



PROFESSORA, HOJE TEM BRINQUEDO? UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

DOI: 10.56579/eduinterpe.v1i3.2288

Jeanne Silva Carvalho¹; Adriane de Andrade Costa Tavares²; Dorivaldo Vicente Junior³; Tacio Pereira Marcos⁴; Tathiane Krahenbühl⁵

¹ Mestranda em Educação Física escolar pelo PROEF-polo UFAM, Manaus. E-mail: jeanne.carvalho@icloud.com

² Mestranda em Educação Física escolar pelo PROEF-polo UFAM, Manaus. E-mail: drykedfisica@gmail.com

³ Mestranda em Educação Física escolar pelo PROEF-polo UFAM, Manaus. E-mail: Vicente.juniordori@gmail.com

⁴ Mestranda em Educação Física escolar pelo PROEF-polo UFAM, Manaus. E-mail: tacio.marcos@yahoo.com.br

⁵ Doutora em Ciências pela Universidade Estadual de Campinas. Professora da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: tathiane.krahenbuhl@ufam.edu.br

RESUMO: O trabalho relata a experiência do uso de brinquedos nas aulas de Educação Física, no primeiro ano do ensino fundamental na escola municipal, Lucila Freitas, na cidade de Manaus, Amazonas. Os brinquedos foram incluídos no currículo a partir do momento que o professor observou a necessidade de os alunos vivenciarem um momento lúdico. O objetivo do trabalho foi utilizar brinquedos como ferramentas educativas para proporcionar o brincar, mas também facilitar a transição da educação infantil para o ensino fundamental de forma lúdica. É um estudo descritivo, do tipo relato de experiência de caráter reflexivo, na qual foi utilizado a observação participante. Os resultados apontam aspectos positivos no desenvolvimento dos alunos como, desenvolvimento psicomotor; verbalização/linguagem; desenvolvimento da imaginação e criatividade. Esses achados enfatizam a relevância do brincar na disciplina Educação Física, demonstrando a possibilidade de incluir os brinquedos no currículo do primeiro ano do ensino fundamental.

Palavras-chave: Brinquedo; Educação Física; Brincadeira; Ensino fundamental; Currículo.

INTRODUÇÃO

Por muito tempo ignorei o uso de brinquedos na Educação Física, mas a partir do momento que observei que as crianças levavam alguns brinquedos escondidos na sua mochila para as aulas e pediam para que durante as aulas pudessem brincar, comecei a me questionar se não estaria faltando um momento na escola para que elas brincassem, pudessem compartilhar este momento social com seus colegas de turma.

Além disso, existem crianças que, por não terem brinquedos, nunca os levavam para a escola e sempre pediam aos colegas alguns minutos para tocar, brincar ou jogar com os brinquedos deles, o que causava transtornos durante a aula e gerava conflitos.

Analisei a partir de leituras e da experiência do meu cotidiano escolar, que na escola de ensino fundamental há uma ruptura significativa do mundo lúdico presente na educação infantil.



No ensino fundamental, a abordagem de ensino é mais séria, deixando pouco espaço para o brincar, que acaba sendo colocado em segundo plano e pouco explorado como ferramenta de ensino. Raramente via professoras realizando algum trabalho lúdico fora da sala de aula com as crianças, seja com o objetivo de alfabetizar, ou de simplesmente brincar.

As crianças iniciam sua jornada no ensino fundamental com 6 anos de idade no 1º ano. Essas crianças podem ou não ter frequentado a educação infantil, pois essa etapa não é obrigatória para ingressar no ensino fundamental. Como resultado, muitas crianças não tiveram acesso a espaços de brincadeira, que, para muitas, seria a única oportunidade de interagir com brinquedos.

Infelizmente, devido a questões socioeconômicas, nem todas as crianças têm acesso a brinquedos. Além disso, brincar com outras crianças tornou-se mais difícil devido à mudança na estrutura familiar, que agora possui menos filhos. Também é importante destacar que a violência afastou as crianças das brincadeiras de rua e do convívio social.

As experiências de atividades com brinquedos, amplamente utilizadas na Educação Infantil, geralmente deixam de ser aplicadas no ensino fundamental. Considero importante relatar que as escolas municipais da cidade de Manaus de ensino fundamental não recebem o material (brinquedos) para as aulas de Educação Física, o que torna mais complexo e desafiante trabalhar com este material. Apesar do desafio de montar uma brinquedoteca itinerante entre as salas, me esforcei para tornar essa realidade possível com recursos próprios.

Eu sigo minha consciência política, empenhando-me em oferecer aos alunos oportunidades que eles não têm em casa, como brincar com brinquedos, com o objetivo de proporcionar uma educação crítica. Essa educação crítica demonstra um desejo de mudança de paradigma, uma vontade que, conforme discute (Saviani, 2011), é manifestada pelo comprometimento de alguns professores com a educação ao tentarem inovar no uso de metodologias e técnicas.

Este relato tem como objetivo mostrar que a inclusão de brinquedos no currículo de Educação Física do primeiro ano do ensino fundamental funciona como ferramenta lúdica que fomenta o brincar, além de facilitar a adaptação na transição das crianças do ensino infantil para o fundamental. Essa abordagem respeita a criança em seu contexto histórico e a prepara para a próxima fase de seu desenvolvimento.

METODOLOGIA



As experiências de ensino iniciaram em 2024, na escola municipal Lucila Freitas, situada no Estado do Amazonas, cidade Manaus. A escola está situada no bairro colônia Santo Antônio, na zona norte da cidade em uma área considerada periférica.

As turmas do primeiro ano do ensino fundamental, 1º A e 1º B participaram de aulas com brinquedos, durante os meses de fevereiro a dezembro com 2 aulas de Educação Física por semana, a quantidade de alunos variou bastante durante o ano com entradas e saídas por transferências, permanecendo 25 alunos por turma. As 2h de aulas foram organizadas da seguinte forma: primeira aula de 1h, os conteúdos sistematizados da Educação Física previstos pelo currículo municipal; segunda aula de 1h, o momento de brincar com brinquedos. As aulas aconteciam conforme a programação de horários da escola, às segundas-feiras.

O espaço de brincar era a própria sala de aula, com afastamento das carteiras para dar maior liberdade de movimento, as crianças brincavam sentadas no chão.

É um estudo descritivo, do tipo relato de experiência de caráter reflexivo, na qual foi utilizado a observação participante, pois como professora das turmas seria impossível não intervir em certos momentos da atividade. Decidi escrever um relato de experiência porque compartilho do pensamento de (Miranda, 2001), que sintetiza que não existe uma única verdade, mas várias, e que dificilmente uma pesquisa de cunho positivista conseguiria explicar o brincar das crianças. Mesmo assim, as observações foram realizadas por um longo período, buscando alcançar resultados os mais confiáveis possíveis.

Os registros foram feitos em um diário de campo, documentando os eventos ocorridos durante as aulas. Essas anotações também foram utilizadas no processo de avaliação escolar das turmas. As observações focavam nos seguintes aspectos:

- Disposição da criança para brincar com os colegas;
- Manipulação cuidadosa dos brinquedos (agarrando, jogando, carregando);
- Capacidade de resolver conflitos sem recorrer à agressão;
- Criatividade ao brincar com blocos e outros brinquedos de montagem.
- Imaginação ao criar histórias com brinquedos.

As anotações foram analisadas realizando o confronto com autores que estudam o brinquedo, a brincadeira de crianças para produzir a reflexão de toda ação durante as aulas de Educação Física.

Sempre ao iniciar as aulas com brinquedos era explicado as regras do uso dos brinquedos e estimulado os alunos a repetir as regras:



- Não pode quebrar;
- Não pode jogar na parede;
- Não pode levar para a casa;
- Tem que dividir os brinquedos;
- Tem que ajudar a professora na organização.

No segundo momento, os alunos ajudavam a professora a pegar os brinquedos no armário de Educação física. Após a organização na sala de aula, era liberado para que as crianças brincassem respeitando as regras. Ao final da aula todos os alunos são convocados a organização dos brinquedos nas sacolas para guardar nos armários.

O BRINQUEDO

O nosso entendimento sobre brinquedo, brincadeira e jogo infantil alinha-se ao de (Kishimoto, 2011, p. 7) “[...]brinquedo será entendido sempre como objeto, suporte de brincadeira, brincadeira como a descrição de uma conduta estruturada, com regras e jogo infantil para designar tanto o objeto e as regras do jogo da criança”. Participa da mesma visão (Miranda, 2001, p. 30) “[...] o brinquedo é o objeto manipulável e a brincadeira, nada mais que o ato de brincar com o brinquedo ou mesmo o jogo.”

O brinquedo que utilizo na escola é o industrializado, comercial, que nem sempre é acessível as classes sociais menos favorecidas. Na brinquedoteca utilizo carrinhos, brinquedos de artefatos de cozinha, ursos de pelúcia, bonecas, brinquedos de montagem, bonecos de super-heróis entre outros. Os brinquedos utilizados incentivam a criação de representações e expressam imagens de coisas que existem na realidade.

O brinquedo enquanto produto cultural, pode ser material educativo da escola, para (Kishimoto, 2017) o brinquedo propicia para as crianças a compreensão de algumas realidades, desenvolve a imaginação, traz efeitos positivos para os aspectos corporal, social e moral por proporcionar a alegria e prazer.

Os brinquedos eram uma grande motivação para as crianças participarem das aulas. Elas aguardavam ansiosamente pela segunda aula de Educação Física, pois sabiam que era a hora dos brinquedos. Perguntas como "Vai ter brinquedo hoje?" eram comuns. Na hora de pegar o material, sempre surgiam voluntários para ajudar a carregar as sacolas. Nesse momento, o trabalho de resolução de conflitos começava, pois todos queriam participar. Percebi que, para os alunos, ser o ajudante da professora era uma função de grande valor.



Ao entrar na sala com as sacolas de brinquedos, os alunos logo procuravam seus preferidos, perguntando: "Professora, cadê o Batman?". As crianças se apegavam a certos brinquedos, criando vínculos afetivos com alguns deles. Por isso, era essencial relembrar constantemente as regras, deixando claro que os brinquedos deveriam ser compartilhados e não levados escondidos para casa.

TRANSIÇÃO DO ENSINO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Desde o momento em que compreendi quem é essa criança de 6 anos que chega à escola, tornou-se essencial evitar o erro de tratar a primeira série do ensino fundamental de nove anos como se fosse a mesma primeira série do ensino fundamental na estrutura anterior de oito anos.

Para (Arroyo, 2013, p. 237) "A inclusão das crianças de 6 anos no Ensino Fundamental tem provocado essas indagações, trabalhar o currículo, os conteúdos que já são trabalhados de 7 a 10 ou repensar currículos específicos para esse tempo da infância?" Indo na contramão do sistema de ensino, escolhi olhar e pensar nesta criança de 6 anos, promovendo uma educação prazerosa e feliz. Não podendo ignorar o currículo proposto pela rede de ensino, fiz uma adequação para que em todas as aulas o brincar com brinquedos e os conteúdos do 1º ano estivessem presentes.

Segundo (Ferrari *et al.*, 2009), Os processos e o modo de ensino na educação infantil poderiam servir como referência para a transição entre as séries, proporcionando um ambiente mais acolhedor para os alunos. Infelizmente, no ensino fundamental, as abordagens utilizadas na educação infantil, como a ludicidade, a exploração de recursos e a valorização das criações dos alunos, não recebem o mesmo valor. As regras são diferentes, e o foco principal é seguir fielmente o currículo imposto para atingir as metas de aprendizagem estabelecidas para cada ano.

Embora a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) enfoque que a ludicidade não deve ser negligenciada nos primeiros anos do ensino fundamental, e que, na verdade, o professor deve fazer essa transição de etapas de maneira suave, promovendo a integração das experiências da educação infantil, ainda persiste a visão de que a criança é apenas uma miniatura de adulto, com tarefas a serem exigidas. Essas demandas impostas pelo sistema educacional acabam desencorajando os professores de desenvolverem práticas de ensino mais lúdicas.



O compromisso de alfabetizar as crianças até o 2º ano transformou-se em uma verdadeira corrida contra o tempo. Em muitos casos, isso resultou na negligência da criança como indivíduo, de suas necessidades e de suas especificidades. Observamos uma desvalorização do potencial do brincar das crianças, fruto de uma concepção antiquada, conservadora.

As propostas de ensino não respeitam a singularidade da infância ao retirar das crianças sua principal atividade, o brincar, em nome de uma alfabetização que deverá ocorrer a todo custo. A criança é vista como alguém que está sendo preparado para algo maior, por isso não pode perder tempo com brincadeiras que não levaram ao resultado esperado. Conforme descreve (Arroyo, 2013, p. 33) “Nos currículos por competências ou por avaliações de resultados não encontrará apoio a sua criatividade e a suas práticas e projetos de educar[...]”.

Contrariando as exigências tradicionais feitas aos professores, baseio minha prática na teoria da periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico, que considera as crianças de 3 a 6 anos no período pré-escolar. De acordo com (Martins *et al.*, 2016) a atividade guia (principal) das crianças nesta idade é o brincar. A brincadeira de jogos de papéis (jogos simbólicos) são manifestação da criança compreender o mundo dos adultos. Esses jogos permitem que a criança se aproxime das regras do mundo sociocultural, desenvolvendo autocontrole para atuar nesse mundo de fantasia transferindo e reelaborando o seu conhecimento das relações sociais.

Participar de brincadeiras em grupo possibilita que as crianças se humanizem, assimilando a cultura e se desenvolvendo através de interações sociais. Destacamos a ideia de (Leontiev, 1978, p. 263):

Cada geração começa, portanto, a sua vida num mundo de objetos e de fenômenos criado pelas gerações precedentes. Ela apropria-se das riquezas deste mundo participando no trabalho, na produção e nas diversas formas de atividade social e desenvolvendo assim as aptidões especificamente humanas que se cristalizaram, encarnaram nesse mundo.

No primeiro ano do ensino fundamental, uma fase crucial de adaptação a uma nova estrutura de estudos, com diferentes disciplinas, ambientes e métodos de ensino, o brincar pode ter seu lugar no currículo de Educação Física. Isso garante oportunidades para o desenvolvimento social e emocional dos alunos.

A transição da educação infantil para o fundamental pode ser favorecida através de uma proposta lúdica de ensino que permita também um melhor acolhimento a nova rotina escolar no ensino fundamental. Em sua obra *Homo Ludens* (Huizinga, 2000) esclarece que o lúdico é



um momento de não seriedade, de jogo, de competição, jogos infantis, recreação e liberdade de movimento. Estes momentos são valiosos para a criança, segundo (Martins *et al.*, 2016, p.133) “as situações lúdicas exigem da memória, da atenção, da imaginação, do pensamento, funcionamento ao atuar com objetos, ao argumentar e inserir conteúdo na brincadeira”.

Levando em consideração a proposta de ensino através do brincar para crianças de 3 a 6 anos, a utilização de brinquedos durante as aulas de Educação Física foi muito bem recebida pelos alunos. Além disso, essa prática também foi aprovada pela coordenação pedagógica, que não apresentou qualquer objeção ao método.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na premissa de que o brinquedo estimula o brincar dos alunos e facilita a adaptação ao cotidiano do ensino fundamental, analisaremos alguns aspectos observados durante as aulas, nos alunos do primeiro ano do ensino fundamental. Faremos nossa análise por categorias.

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

As crianças adquiriram noção de organização dos objetos ao ajudar na organização dos brinquedos na sala, também ao final da aula era solicitado organização semelhante para guardar os objetos. Segundo (Winnicott, 2019, p. 71):

Brincar envolve o corpo:

1. graças à manipulação de objetos;
2. uma vez que determinados tipos de interesse intenso estão associados a certos aspectos da excitação física.

A manipulação dos objetos estimula o desenvolvimento sensorial da criança, melhorando sua capacidade de orientação no tempo e no espaço e auxiliando no conhecimento do próprio corpo.



IMAGEM 1 – FOTO DOS BRINQUEDOS NA SALA DE AULA



Fonte: documento do pesquisador.

VERBALIZAÇÃO/LINGUAGEM

Durante o brincar as crianças conversavam, criavam enredos de histórias, era um momento de troca de conhecimento, na qual podiam dialogar entre elas, mas também em muitos momentos havia expressão verbal e corporal de descontentamento porque um ou outro colega estava com o brinquedo que naquele momento a criança queria para si.

Para (Piaget, 1999) A comunicação possibilita trocas sociais entre pessoas, estimulando o desenvolvimento do pensamento por meio de reflexões e discussões, e ensinando a empatia e a se colocar no lugar do outro. Essas ações ainda estão em fase de desenvolvimento rumo a uma socialização mais satisfatória e, muitas vezes, são bastante rudimentares. Podemos observar essas condutas durante brincadeiras, onde as crianças tentam socializar e, frequentemente, não conseguem expressar seus pensamentos através da linguagem. Em vez disso, utilizam o corpo, especialmente durante momentos de excitação, para tentar colocar seu ponto de vista.

DESENVOLVIMENTO DA IMAGINAÇÃO, CRIATIVIDADE

As crianças utilizavam os brinquedos conforme o seu significado, como por exemplo, o menino ao brincar com um carrinho, imagina uma rua, as leis do trânsito e tudo que envolve o universo de dirigir carros, mas também, quando as crianças brincam com brinquedos do tipo blocos criam objetos novos baseados no seu repertório cultural, ao montar uma casa que só existe nos seus sonhos, um carro que voa, seria a combinação do seu conhecimento de mundo com a imaginação. Para (Vigotsky, 2018, p. 15) “O cérebro não é apenas o órgão que conserva



e reproduz nossa experiência anterior, mas também o que combina e reelabora, de forma criadora, elementos da experiência anterior, erigindo novas situações e novo comportamento.”

(Winnicott, 2019) defende que as crianças durante o brincar expõem seu interior, sua personalidade, como psicanalista o autor compreende que as experiências motoras, sensoriais e criativas estimuladas pelo brincar demonstram a totalidade da nossa existência e por isso ele utiliza o brincar em seus procedimentos terapêuticos. Além disso, declara que viver de forma criativa é estar em um estado saudável, o contrário disso, é viver em submissão, se adequando a realidade e criatividade do outro, o que atrai o pensamento que nada importa e a vida não vale a pena ser vivida.

IMAGEM 2 – FOTO DOS BRINQUEDOS NA SALA DE AULA



Fonte: documento do pesquisador.

COMPREENSÃO E OBEDIÊNCIA AS REGRAS DE UTILIZAÇÃO DOS BRINQUEDOS

As regras para a utilização dos brinquedos foram essenciais para que as crianças aprendessem a importância de manter os brinquedos em bom estado, não apenas para elas mesmas, mas também para outras turmas. Em algumas ocasiões, as regras foram desrespeitadas e os brinquedos foram devolvidos pelos pais ou pela professora regente, mas isso aconteceu raramente. No início de cada aula com brinquedos, as regras eram explicadas e os alunos eram incentivados a repeti-las. Acredito que esse estímulo para respeitar as regras foi significativo, pois, em algumas ocasiões, os próprios alunos apontavam quando colegas estavam quebrando as regras, estabelecendo um limite para o bem coletivo.

Colocar-se no lugar do outro, compreender que o brinquedo é de todos, não foi tarefa fácil, pois algumas crianças chegam aos seis anos ainda bem egocêntricas, o que explica (Freire, 1991, p.13) “É plenamente admissível, portanto, que essa centração nela mesma permaneça



durante algum tempo. O que não se deseja é que essa autocentração estenda-se por longo tempo, atravessando a segunda infância, adolescência e a idade adulta.”

SOCIALIZAÇÃO NO ATO DE BRINCAR

As crianças conseguiam se auto-organizar na brincadeira, respeitando os papéis sociais, por exemplo, quando brincavam de casinha, tinha a figura da mãe, da filha, cada qual cumprindo seu papel. Também havia troca de brinquedos entre os colegas, demonstrando que eram capazes de compartilhar e ter empatia pelo colega. Para (Freire, 1991) Nos primeiros sinais de socialização, observados quando a criança brinca com os brinquedos há a repetição de certas ações também observados estas repetições nos jogos sociais de cooperação. A construção de regras é uma atividade que acompanha a criança desde o início do desenvolvimento da linguagem até o fim da primeira infância.

IMAGEM 3 – FOTO DOS BRINQUEDOS NA SALA DE AULA



Fonte: documento do pesquisador.

APRENDIZAGEM NA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS

A mediação da professora foi necessária em alguns momentos quando surgia conflitos que os próprios alunos não conseguiam resolver sozinhos, normalmente eram conflitos porque alguém tirava o brinquedo na força da mão do colega, ou o colega não queria compartilhar o brinquedo. Nestes momentos, havia a intervenção para trazer a memória dos alunos o respeito as regras e também ao colega.

ALEGRIA

A alegria é um aspecto fundamental a ser destacado. Uma criança que sorri e se sente feliz na escola criará memórias afetivas positivas em relação ao ambiente escolar. Foi perceptível a alegria que os brinquedos proporcionavam a elas. Quando eu chegava na sala, as



crianças perguntavam: "Professora, hoje tem brinquedo?" Essa pergunta mostrava a satisfação delas em saber que teriam mais um momento de brincadeira.

Para (Kishimoto, 2017, p.32) "Quando brinca livremente e se satisfaz, a criança o demonstra por meio do sorriso. Esse processo traz inúmeros efeitos positivos aos aspectos corporal, moral e social da criança." Também se alinha à ideia de satisfação, alegria no processo de educação, "o prazer e a sensibilidade coabitam em nossa vida. Não poderiam, também, habitar toda e qualquer ação educativa, se somos movidos pelo prazer de ser e de fazer?" (Miranda, 2001, p. 34)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise de aspectos como desenvolvimento psicomotor, verbalização e linguagem, imaginação e criatividade, compreensão e obediência às regras, socialização, resolução de conflitos e alegria sugere que o uso de brinquedos na Educação Física escolar efetivamente contribui para o brincar. Essa vivência do lúdico na escola, por sua vez, promove um ambiente acolhedor e colabora na adaptação dos alunos ao ensino fundamental.

Os alunos demonstraram entendimento da importância da organização de objetos, foram capazes de verbalizar e expressar-se, desenvolveram a criatividade e a imaginação ao utilizar os brinquedos, também compreenderam que as regras estabelecidas devem ser cumpridas.

Além disso, a socialização foi fortemente evidenciada durante as brincadeiras, com crianças desempenhando papéis sociais e compartilhando brinquedos, demonstrando empatia e cooperação. A mediação da professora foi crucial em momentos de conflitos, ajudando as crianças a aprenderem a resolver desentendimentos e a respeitar as regras e os colegas.

Por fim, a alegria observada nas crianças durante as atividades reforça a importância do brincar no ambiente escolar, criando memórias afetivas positivas e contribuindo para a criança se sentir bem na escola, gerando a vontade de retornar ao ambiente.

Esses achados enfatizam a relevância do brincar como uma ferramenta pedagógica na disciplina Educação Física, demonstrando a possibilidade de incluir os brinquedos no currículo, valorizando este momento do brincar espontâneo que muitas vezes é visto como perda de tempo.

A brinquedoteca foi criada para atender às necessidades das crianças que têm pouca ou nenhuma condição para brincar, aquelas que estão distantes dos direitos da infância, por questões sociais. Além disso, é fundamental criar um ambiente que compreenda a criança e no qual ela se sinta bem na escola, facilitando sua adaptação ao ensino fundamental. Conforme



(Maluf, 2003, p.29) “o professor é quem cria oportunidades para que o brincar aconteça de maneira sempre educativa.”.

É fundamental que mais pesquisas sejam conduzidas sobre o brincar com brinquedos, a fim de legitimar essa prática no currículo da Educação Física escolar nos anos iniciais. É necessário dar o devido destaque ao aprendizado prazeroso e às possibilidades lúdicas que podem ser implementadas no ensino fundamental anos iniciais.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M.G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- FERRARI *et al.* **A criança de seis anos: no ensino fundamental**. Porto Alegre: mediação, 2009.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. 2ªed. São Paulo: Scipione, 1991.
- HUIZINGA, J. **Homo Ludens**. 4ªed. SP: Perspectiva, 2000.
- KISHIMOTO, T. M (ORG.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2017.
- KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte, 1978.
- MALUF, A. C. M. **Brincar: prazer e aprendizado**. RJ: Vozes, 2003.
- MIRANDA, S. **Do fascínio do jogo à alegria do aprender nas séries iniciais**. Campinas, SP: Papirus, 2001.
- PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. 24ª ed. RJ: Forense universitária, 1999.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11.ed.rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.
- VYGOTSKII, L. S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.
- WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. São Paulo: Ubu Editora, 2019.